

RELATÓRIO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE OUTUBRO/1981 A SETEMBRO/1982

Else Ribeiro Pires Vieira
UFMG

O presente relatório visa a demonstrar o efeito, a longo prazo, da participação da UFMG no Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. Consideraremos também o impacto, a curto prazo, da realização de dois seminários (o I Seminário local em junho de 1981 e o II Seminário Regional para a Região Centro-Oeste em outubro de 1981), bem como o efeito dos depoimentos seguidos de debate das professoras Nora Thielen da UFRGS e Vilma Queiroz Sampaio da UFRN.

Ao integrarmos o Projeto, encontrava-se o ensino de inglês instrumental em caráter incipiente na UFMG. Contávamos, na ocasião, com apenas duas turmas no Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da UFMG. Observamos no período 1979-1982 uma franca expansão desta modalidade de ensino. Atuamos, no momento, nas seguintes áreas:

1. Curso de Pós-Graduação em Cirurgia Abdominal da Faculdade de Medicina da UFMG;
2. Curso de Ciência da Computação do Instituto de Ciências Exatas da UFMG;
3. Mestrado em Linguística, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da UFMG;
4. Curso de Extensão para Analistas e Programadores da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira;
5. Curso de Extensão de Compreensão de Textos em Inglês;
6. Curso de Extensão para a Escola Veterinária da UFMG (em preparação);
7. Curso de Estatística do Instituto de Ciências Exatas da UFMG (início previsto para o 1º semestre de 1983).

Apesar desta expansão no período 1979-1982, encontrávamos ainda sérias barreiras relacionadas ao status discutível gozado por ESP na UFMG. Conseguimos superar muitas destas barreiras; contamos agora com o total apoio da atual Chefe do Departamento, Profª Maria da Conceição Magalhães Vaz de Mello. A realização de dois seminários in loco e os referidos depoimentos foram também de grande valia na superação de algumas destas barreiras, pois ficaram evidenciados não só a seriedade do trabalho desenvolvido pelo Projeto como também o grau avançado de evolução da metodologia de ESP.

O impacto destes dois seminários e visitas sobre as atividades de ESP na UFMG foi nitidamente favorável. Observamos no decorrer do último ano um desenvolvimento qualitativo e quantitativo nas nossas atividades. Já nos referimos à expansão dos cursos de ESP na UFMG. Além disto, tal desenvolvimento não ficou restrito à UFMG. Em primeiro lugar, atuamos na comunidade através dos nossos cursos de extensão. Em segundo lugar, a Faculdade de Letras da UFMG vem, desde junho de 1981, estendendo sua atuação no campo de ESP a outras instituições locais e regionais, no sentido de orientar a implantação e reformulação de cursos de ESP. Atendemos, assim, ao efeito multiplicador a que visa o Projeto, como teremos oportunidade de demonstrar.

I. Orientação para a re-estruturação do material didático de Inglês Instrumental do Colégio Técnico da UFMG

A Profª Reinildes Dias é aluna do Curso de Mestrado em Inglês da Faculdade de Letras da UFMG e professora de inglês instrumental no Colégio Técnico da UFMG. Após o seminário local de junho, manifestou interesse em dar continuidade aos estudos de ESP e, a longo prazo, em fazer sua dissertação de mestrado nesta área. Para tal, iniciou um trabalho de pesquisa sob a orientação da Profª Else Ribeiro Pires Vieira, com a qual mantinha reuniões semanais. Na oportunidade, submeteu o material didático de ESP utilizado no Colégio Técnico à apreciação da Profª Else. Após análise do material, foram

constatadas falhas e, sobretudo, verificou-se uma grande defasagem entre os objetivos do curso e o material utilizado. A profª Reinildes propôs-se, então, a reformular todo o material e, após usá-lo em caráter experimental no decorrer de 1982, pode verificar que os resultados obtidos foram melhores.

A apostila anterior iniciava com uma longa revisão de estruturas gramaticais. Na segunda parte, os textos eram apresentados e seguidos de perguntas de compreensão e de exercícios gramaticais que visavam não à compreensão, mas ao uso correto pelo aluno das estruturas gramaticais inglesas.

Uma vez definido o objetivo do curso, ou seja, a compreensão de textos, foram praticamente abolidos tanto a revisão quanto os exercícios em torno da gramática normativa. Foram mantidos apenas os exercícios gramaticais que fornecerão ao aluno subsídios para o exame vestibular. Por outro lado, foram elaborados novos exercícios de compreensão de textos, utilizando-se técnicas mais atualizadas que incluem:

- 1 - exercícios para estimular "transferência de conhecimentos";
- 2 - exercícios de análise da iconografia do texto;
- 3 - exercícios de inferência;
- 4 - exercícios de análise do discurso;
- 5 - exercícios para desenvolver estratégias de leitura, etc.

Observação: Amostras deste material foram enviadas ao Centro de Recursos do Projeto.

II. Orientação para implantação de cursos de inglês instrumental no Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP) de Divinópolis

Em 1981, a profª Helena Alvim Ameno, de Divinópolis, participou do II Seminário Regional em Ouro Preto. Convencida da validade desta nova modalidade de ensino, procurou a profª Else Ribeiro Pires Vieira da UFMG para orientá-la com relação à implantação de tais cursos naquela unidade. Foram

feitas reuniões semanais para a avaliação de necessidades e conseqüente delimitação de objetivos. O INESP iniciará as atividades de ESP com um curso de extensão para secretárias executivas, tendo em vista a demanda já existente na cidade. Atualmente os professores do INESP estão fazendo um levantamento do material didático existente na área. Para uma etapa posterior, pedem a colaboração da Profª Else no sentido de orientar os professores do INESP sobre a metodologia de ESP.

III. Proposta de Regulamentação dos Cursos de Extensão em Língua Instrumental do Departamento de Letras Germânicas da Faculdade de Letras da UFMG

Conforme esclareceu a Profª Maria Helena Lott Lage no Seminário de Ouro Preto, em 1981, havia uma grande demanda para cursos de extensão na UFMG, mas não nos encontrávamos suficientemente organizados em termos administrativos para atender aos pedidos.

A demanda avultou-se daquela época até o presente momento. Recebemos vários pedidos de outras unidades da UFMG (Instituto de Geo-Ciências, Curso de Estatística, professores do Curso de Computação) e de órgãos e entidades diversas (Biblioteca Pública de Minas Gerais, Açominas, Centro de Recursos Audio-Visuais da Reitoria, Cia. Belgo Mineira de Sabará, etc.). Evidenciou-se, assim, a necessidade de regulamentação dos cursos de extensão. Para tal finalidade, a Assembléia Departamental designou uma comissão composta pelas professoras Júnia de Castro Magalhães Alves, Maria Helena Lott Lage e Else Ribeiro Pires Vieira.

Após três meses de estudos, a Comissão submeteu ao Departamento a proposta de regulamentação que, oportunamente, será discutida pelos membros do Departamento.

Esperamos, assim, poder atender à demanda existente e implementar nossos cursos de extensão em inglês instrumental, tendo em mente um crescimento ordenado e compatível com as nossas possibilidades.

IV. Estudo de Critérios para Dispensa de Disciplina (Inglês Técnico I e II) dos Alunos do curso de Ciência da Computação

O inglês instrumental faz parte do elenco de disciplinas obrigatórias do Curso de Ciência da Computação e vem sendo ministrado há três anos. Alguns alunos, no entanto, julgando ter conhecimento razoável de inglês, entraram com pedidos de dispensa de disciplina. Tendo em vista a inexistência de regulamentação para tais casos, foi designada uma comissão composta pelo Coordenador do Colegiado do Curso em Ciência da Computação (Prof. Roberto Bigonha), pela representante do Departamento de Letras Germânicas no Colegiado da Faculdade de Letras (Profª. Else Ribeiro Pires Vieira) e por outros professores de inglês do Departamento (Profª Cleusa Vieira Aguiar, Profª Maria Helena Lott Lage e Profª Sandra Cardoso).

Sem entrar no mérito das decisões propostas, o que nos parece relevante é a designação de uma comissão não só interdepartamental, mas que abrange também representantes dos Colegiados dos dois cursos. Trata-se de uma constatação a mais da elevação do status de ESP na UFMG.

V. Descrição dos Cursos Ministrados

1. Curso de Pós-Graduação em Cirurgia Abdominal da Faculdade de Medicina da UFMG

O curso tem a duração de quatro semestres, com uma carga horária global de 200 horas-aula e, conforme estipula o Regulamento do Curso de Pós-Graduação, visa ao desenvolvimento das quatro habilidades dentro da área específica de medicina e cirurgia.

As professoras Berenice Ferreira Paulino e Else R. P. Vieira ministram o curso, utilizando materiais didáticos diversos de acordo com o nível:

- Primeiro e segundo semestres:

a) material didático para a área de Ciências Biomédicas, preparado durante o I Seminário Nacional em São Paulo

(com reformulações e ampliações), para desenvolvimento de estratégias de leitura;

b) Special English: Medicine (English Language Services, Inc.), Book 1, para desenvolvimento de desempenho oral.

- Terceiro e quarto semestres:

a) English in Basic Medical Science (Focus Series), para dar continuidade ao desenvolvimento de estratégias de leitura e para o desenvolvimento gradativo da redação de parágrafos em inglês;

b) Special English: Medicine, Books 2 and 3, para dar continuidade ao desenvolvimento do desempenho oral.

2. Curso de Ciência da Computação do Instituto de Ciências Exatas da UFMG

O curso tem duração de dois semestres, com uma carga horária global de 60 horas-aula. É ministrado pela Profª Sandra Mara Pereira Cardoso que, após receber orientação e informações obtidas pelas profªs Else Ribeiro Pires Vieira e Maria Helena Lott Lage no decorrer dos seminários, preparou seu próprio material didático.

O curso tem melhorado, mas ainda permanecem dificuldades sérias relacionadas ao elevado número de alunos por turma (50) e à heterogeneidade dos alunos, tanto em língua inglesa quanto no conhecimento específico de computação. Cumpre-nos ressaltar que os objetivos do curso foram estipulados pelo Colegiado do Curso de Computação, ou seja, leitura de textos especializados e domínio do vocabulário ligado à computação.

3. Mestrado em Linguística, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da UFMG

O curso de inglês instrumental para os alunos do Mestrado em Letras foi criado para atender aos alunos que lograram aprovação nas provas específicas do exame de seleção, mas que não obtiveram a nota mínima de 7,0 (sete) na prova de Língua Instrumental. No decorrer de um ano, tais

alunos devem regularizar sua situação, podendo optar pela repetição da prova ou pela freqüência ao curso de Inglês Instrumental. Os alunos do curso de Lingüística são aconselhados a fazer o curso, indiferentemente de aprovação anterior ou não, em decorrência da vasta bibliografia em inglês nesta área.

Visa o curso a desenvolver o desempenho da leitura e compreensão de textos na área específica do aluno. Toda - via, a Profª Maria Helena Lott Lage, que ministra o curso, houve por bem usar textos também de áreas correlatas, pois os alunos mostraram-se saturados com textos de sua própria especialidade. A professora procurou expor os alunos à maior quantidade possível de Inglês nas 60 horas-aula do Curso, tendo obtido êxito na sua experiência, conforme a - testam os resultados da prova final e a própria declaração verbal de professores da área específica.

Como suporte técnico foi utilizado o livro "Reading and Thinking in English" (3º volume, Discovering Discourse), além da consulta a vários outros livros de estudos de textos em inglês.

4. Curso de Extensão para Analistas e Programadores da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira

O curso foi ministrado com êxito pela Profª Maria Helena Lott Lage. No entanto, a Cia. viu-se obrigada a suspender temporariamente o curso, pois uma contenção de gastos fêz-se necessária.

5. Curso de Extensão de Compreensão de Textos em Inglês

O curso, de 45 horas-aula, é coordenado e ministrado pela Profª Rosa Maria Neves da Silva. A turma é composta por profissionais das áreas de Direito, Psicologia, Medicina e Letras, bem como alunos em fase preparatória para o exame de seleção ao curso de Pós-Graduação em Letras.

Os textos utilizados são variados, incluindo literatura,

crítica, jornalismo, medicina, direito, biologia, astrofísica, lingüística, sociologia, história, propaganda, catálogos, etc.

As estratégias usadas incluem: desenvolvimento da habilidade de percepção, "scanning" e "skimming", "question and answer", reconhecimento e esclarecimento de fatos da língua, uso de estruturas básicas, interpretação e relato de idéias principais, leitura crítica, identificação de fato e opinião, identificação de tipos de linguagem, etc.

VI. Atividades de Pesquisa

O impacto favorável dos dois seminários realizados em 1981 evidenciou-se também através do interesse demonstrado por alunos da Pós-Graduação de Inglês em pesquisar na área de ESP. Dois dos nossos alunos já têm projeto de dissertação relacionados com Inglês Instrumental e, apesar das dificuldades encontradas, mostram-se suficientemente motivados para dar continuidade à pesquisa.

VII. Aperfeiçoamento Profissional

Outra evidência da elevação do status gozado por ESP na UFMG é o interesse demonstrado por professores em aperfeiçoamento nesta área.

O Prof. Carlos Alberto Gohn está atualmente fazendo o Doutorado em Lingüística Aplicada da PUC de São Paulo, tencionando obter seu "minor" em ESP.

Duas das nossas professoras irão também fazer o curso de metodologia de ESP na Universidade de Lancaster: a profª Maria Helena Lott Lage irá em outubro de 1982 e a profª Elise Ribeiro Pires Vieira em janeiro de 1983.

Belo Horizonte, setembro de 1982.